



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO RONALDO MARTINS – PRB/CE

PROJETO DE LEI Nº. _____/2017
(Do Sr. Ronaldo Martins)

Declara as Artes Marciais Mistas – MMA Patrimônio Esportivo e Cultural Imaterial do Brasil.

O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:

Art. 1º. Esta Lei tem como objetivo reconhecer a importância cultural e esportiva das Artes Marciais Mistas – MMA.

Art. 2º. Ficam as Artes Marciais Mistas – MMA constituídas como Patrimônio Esportivo e Cultural Imaterial do Brasil, para todos os efeitos legais.

JUSTIFICAÇÃO

As Artes Marciais Mistas são mais conhecidas pela sigla MMA. Trata-se de um esporte de combate bastante popular no Brasil, que permite a utilização de técnicas de golpes oriundas de várias outras modalidades de combate, como o jiu-jitsu, o karatê, a capoeira, o boxe, o judô e wrestling.

Surgiu na década de 90, pelas mãos de Rorion Grace, sobrinho do lendário mestre de jiu-jitsu Carlos Grace, quando organizou o primeiro Ultimate Fighting Championship – UFC. A partir de então, o MMA passou a ser um fenômeno mundial, movimentando bilhões de dólares e milhões de fãs e expectadores em todo o mundo.

“O MMA tem influências mais modernas, antes de tudo em violentos encontros de vale-tudo no Brasil e em seguida, atirar a lutar no Japão. O vale-tudo apareceu em 1920 no Brasil com o famoso "Desafio Gracie", que opôs a família Gracie a outros representantes das artes marciais. Para entender o reaparecimento do MMA, é necessário compreender um pouco da história da família Gracie no Brasil.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO RONALDO MARTINS – PRB/CE

Em 1871, George Gracie imigrou com sua família da Escócia para o Brasil e estabeleceram-se na província do Pará, no norte do país. No início de 1900, o japonês Mitsuyo Maeda também instalado na mesma região, por envio do governo japonês que queria estabelecer uma colônia. Logo tornou-se amigo de Gastão Gracie, uma figura política local, filho de George Gracie. Gastão e Maeda ajudou a estabelecer a colônia japonesa, usando sua influência.

Mitsuyo Maeda, conhecido como Conde Koma, o homem que transmite para a família Gracie técnicas de judô e jiu-jítsu.

Maeda, além de sua habilidade política, também era conhecido no Japão por outro motivo, ele era um campeão reconhecido de judô. E que Maeda, ou Conde Koma, nome herdado de uma estadia em Espanha, oferecido em gratidão pela ajuda Gastão tinha trazido, para ensinar seu filho, Carlos Gracie, seu conhecimento de judô e jiu-jítsu.

Maeda trouxe o Carlos jovens entre os anos 15 e 21, em seguida, retornou ao Japão. Após seu mestre ter desaparecido, Carlos começou a ensinar a arte para seus irmãos, Hélio, Jorge, Osvaldo e Gastão Gracie Jr. Os irmãos então começaram a adaptar as técnicas de Maeda para conferi-las a maior eficácia possível.

Em 1925, Carlos partiu para o Rio de Janeiro com Hélio, com menos de 11 anos, onde abriram uma academia de jiu-jítsu. Um dos irmãos, Hélio Gracie foi o mais jovem (16 anos) e mais leve (apenas 62 kg), quando ele começou a aprender Jiu-jítsu. Não pôde participar de treinamentos, ele via seu irmão mais velho ensinar a cada dia. Quando Carlos não pude dar aula por motivo de viagem, Hélio foi convidado a substituí-lo. Por causa de sua pequena estatura, ele começou a adaptar as regras básicas de Jiu-jítsu. Ele apresentou a aplicação de arte de energia, permitindo a um adversário menor derrotar um maior. Ele levou a cabo a mudança e aumentou as técnicas básicas para torná-las eficazes em todas as categorias. Tudo isto deu origem ao desenvolvimento de uma nova arte marcial, Gracie Jiu-Jitsu.

Carlos e Hélio continuaram a avançar e aperfeiçoar sua arte em sua nova academia. Carlos concebido para atrair a atenção e promover, um plano de marketing conhecida como o "Desafio Gracie". Ele publicou uma série de anúncios em vários jornais do Rio, incluindo uma foto de si mesmo, fisicamente inexpressivo, um anúncio de sua academia, e um desafio: "*se você quer um braço quebrado ou costela, entre em contato com Carlos Gracie esta questão.*"

E assim começou o renascimento mistura artes marciais, Carlos e seu irmão mais novo de Hélio, seguido pelo filho dos dois homens, lançado e levantaram a muitos desafios em partidas de vale-tudo, contra representantes de diferentes escolas, karate, boxe, savate, luta livre, capoeira.

Quanto à popularidade destes desafios espalhados por todo Rio, e jogos, inicialmente fechado para o público, começaram a se reunir mais e mais pessoas, a ter lugar nos estádios de futebol principal. Uma das primeiras dessas lutas profissionais foi o confronto entre o pugilista campeão brasileiro peso leve, Portugal e irmão Antônio Carlos ", o mais jovem Hélio, menor e mais leve. Este último ganhou a luta por finalização em 30 segundos, e foi elevado a herói. Naquela época, o Brasil não tinha ícone internacional de esportes, e Hélio levou o place. Masahiko Kimura argumentou que, se sua luta contra o Hélio durasse mais de três minutos, ele concordaria em declarar o vencedor.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO RONALDO MARTINS – PRB/CE

A existência desses desafios foram conhecidos no Japão e os principais lutadores japoneses vieram para participar desta nova forma de competição contra os Gracies, pensando que eles estavam tentando corromper suas artes tradicionais. Muitos campeões japoneses lutaram Hélio, que, com seus 65 kg, foi muitas vezes muito mais leve que seus adversários. Suas duas derrotas apenas, contra Masahiko Kimura e Valdemar Santana permaneceu na lenda. Hélio continuou a defender o nome do Gracies e sua arte marcial entre 1935 e 1951.

Aos 49 anos, sua derrota contra o Santana foi sua última luta. Foi a vez do filho mais velho de Carlos, Carlson, com a idade de 17, para assumir. Mais tarde, foi o filho de Hélio, Rolls, Rickson e Rorion, que continuaram o "Desafio Gracie" .

O vale-tudo tornou-se imensamente popular, rapidamente se tornando o segundo esporte mais popular em termos de vendas de ingressos, no Brasil por trás do futebol. É um estado que pode ser encontrado até hoje. Das equipes e organizações foram formadas, e as reuniões começaram a ser realizados regularmente em todo o país.

No Brasil, o MMA tomou dimensões de uma das modalidades mais admiradas e prestigiadas, superando, em número e expectadores, a maioria dos esportes olímpicos convencionais.

Eventos de franquias multinacionais, como o UFC, principal no mundo, a transmissão de TV atinge a marca de mais de 150 países e 1 bilhão de residências, em 21 idiomas.

Nessa mistura de artes marciais, o lutador sobe ao octógono para um combate que envolve o mix de conhecimentos em várias modalidades de lutas, em três a cinco rounds de cinco minutos cada. A preparação para esse combate, em si, já é uma parte considerável do evento, obrigando o atleta a cumprir uma série de requisitos, que vão desde a realização de exames liberatórios até a pesagem de acordo com a respectiva categoria, quais sejam: Galo (até 61kg), Pena (até 66Kg), Leve (até 70kg), Meio-Médio (até 77Kg), Médio (até 84kg), Meio-Pesado (até 93kg) e Pesado (até 120kg).

O Brasil é um celeiro de campeões do MMA. Nomes como José Aldo Júnior, Anderson Silva, Maurício Shogun Rua, Ronaldo Jacaré e Rafael Feijão, são reconhecidos internacionalmente como campeões mundiais e referência para lutadores em todas as modalidades de combate.

Nas cidades, nas periferias, em redes de academias e em estruturas improvisadas nas periferias, o esporte vem crescendo no gosto dos brasileiros e popularizando-se em todo o território nacional. Em face de que colocamos a presente matéria para a apreciação deste Legislativo.

RONALDO MARTINS
Deputado Federal – PRB/CE